



FIM: REFLEXÕES SOBRE O RETRATO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA LITERATURA

THE END: REFLECTIONS ON THE PORTRAIT OF PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN LITERATURE

MARQUES, Cássia¹
RIBEIRO, Carlos²

Resumo: Estereótipos funcionam. Assim, é com essa ideia que tratamos a resenha do livro *Fim* (2013) de Fernanda Torres. O romance está concentrado nas agruras do envelhecimento de cinco homens idosos, moradores da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo dessa pesquisa é investigar como é retratado a figura do profissional de educação física na citada obra. A metodologia utilizada foi a Análise do Discurso. Para pesquisadores da área de ciências do esporte, a obra é uma oportunidade de investigação sobre o estereótipo dos profissionais de Educação Física na literatura. Os resultados encontrados em nossas análises versam sobre os exageros da personalidade de um dos protagonistas, profissional de esportes, que é trado através do humor. Analisando-o percebe-se que circulam representações sobre essa figura: a descrição de uma personagem com baixo nível intelectual e hipersexualizado. Articulamos essa resenha com outros estudos da área do esporte. Como considerações finais apontamos a necessidade de mais estudos que tratem sobre essa temática, dialogando com outras obras literárias.

Palavras-Chave: Educação Física; Estereótipo; Fernanda Torres

Abstract: This assignment is the book review *The End* (2013), by Fernanda Torres. This Romance is focused on the difficulties of aging of five elderly men living in the city of Rio de Janeiro. For researchers of sports science area the book is an opportunity to research the stereotype of Physical Education professionals in the literature. The exaggeration on the personality of one of the protagonists allows through the humor sense, analyze which is involved in the representations of this figure: the description of a character with low intellectual level and exaggerated sexuality. This review is articulated with the literature in the field of social representation of physical education professional.

Keywords: Physical Education; Stereotype; Fernanda Torres

1 INTRODUÇÃO

FIM, livro escrito por Fernanda Torres, publicado no ano de 2013 é um romance que conta as experiências vividas por um grupo de cinco amigos de classe média carioca e suas

¹ Educação Física; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus avançado Resende, Esporte Cultura, cmarquescandido@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0002-9779-1632>.

² Educação Física; Universidade Santa Úrsula; Esporte e Cultura; c.henriqueroibeiro@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-9095-0373>.

aguras sobre o processo de envelhecimento. São eles: Álvaro, Sílvio, Ribeiro, Neto e Ciro. Partindo de narrativas individuais sobre os momentos finais de vida dos protagonistas a estória é estruturada. O impacto da passagem do tempo na vida deles é devastador. Memórias e ressentimentos se misturam aos sinais de decrepitude, perpassando por situações cotidianas que na mocidade eram simples e na velhice se tornaram complexas.

Momentos marcantes ocorridos durante a juventude foram vividos principalmente na Zona Sul do Rio de Janeiro, bairro de Copacabana. O período se refere à década de 1960. A marca cultural da época fica evidente em comportamentos norteados pela busca de sensações, que se traduz pela transgressão de normas, bem como em excessos ligados à promiscuidade e ao consumo de entorpecentes.

Os acontecimentos são narrados a partir de estratégias diferenciadas, por exemplo, ou se conta a estória como alguém que observa de fora, fazendo uso da terceira pessoa; ou se dá voz aos personagens, como se o olhar em evidência fosse de fato deles. Algumas das pessoas que fizeram parte da vida dos protagonistas tiveram expressão no enredo. Sessões específicas permitem que o leitor tenha acesso às estórias contadas a partir de diferentes olhares; esta técnica possibilita conhecer mais de uma versão sobre o mesmo fato, inclusive pensamentos que ficaram restritos à intimidade de seus atores.

Ao considerar a cronologia de vida das personagens, bem como a influencia dos acontecimentos da década de 1960, é possível que muitos leitores encontrem pontos de identificação com a obra. O livro ainda permite que pesquisadores se debrucem sobre algumas temáticas como: corpo, saúde, longevidade, envelhecimento, esporte e imagem profissional. No que se refere ao envelhecer é decisiva a transição na qual o corpo deixa de emanar prazer, se tornando fonte de sofrimento e alvo de excessiva medicalização, sobretudo nos anos finais da vida, no qual o passado mostra-se idealizado e o futuro parece apontar para um fim demasiadamente próximo.

A obra em tela também é uma oportunidade para discussões sobre a imagem profissional da Educação Física em produções ficcionais. Isto porque as representações ancoradas na sociedade brasileira e propagadas nos meios de comunicação estão cercadas de estereótipos (CÂNDIDO et al., 2015; FRAGA, 2015, GAWRYSZEWSKI, 2008) e muitos destes estão ilustrados na caracterização da personagem Ribeiro, um atuante neste campo de trabalho. *FIM* é mais uma chance para analisar como determinados rótulos são acionados na ficção. Utilizamo-nos dessa obra de ficção – e que teve grande repercussão midiática e de público –, para compreender o imaginário que circula sobre o profissional de Educação Física e suas práticas.

O que nos interessa é a caracterização de Ribeiro. As tramas que se envolvem a partir de seus gostos, hábitos e costumes. Assim como o estereótipo de outras personagens famosas das obras ficcionais produzidas no Brasil – tais como a empregada doméstica, o porteiro, o empresário, o advogado, por exemplo -, o professor de Educação Física mantém de forma recorrente elementos-chave que caracterizam sua personalidade, seu papel social e as expectativas que se criam em torno de suas atitudes. Articulamos essa resenha com a literatura sobre a imagem do profissional de Educação Física e com estudos que facilitam a compreensão sobre a construção da personagem.

2 METODOLOGIA

Utilizamos a análise do discurso como método sobre a obra ora resenhada. Como livro de referência para esse método temos a obra de Orlandi (2001) que nos ajuda nas reflexões e nas análises que fazemos sobre a personagem Ribeiro, do livro Fim (2013).

3 ALGUMAS DISCUSSÕES

Para compreender os sentidos de um discurso, Orlandi (2001) aponta, dentre outros fatores, a necessidade de considerar quem discursa, pois, sua realidade interfere naquilo que é dito. Assim, evidenciamos que a escritora Fernanda Torres também é uma atriz identificada com papéis de humor, que tem grande destaque no cenário nacional. Ela constrói Ribeiro, a personagem em análise, pelo viés estereotipado, utilizando-se também do humor como forma de caracterizar a personalidade dessa personagem, abrandando – porém reforçando –, elementos que o compõem.

Sobre o discurso humorístico, a estratégia discursiva utilizada para apresentar Ribeiro, Saliba (2002) afirma ser inerente à vida cotidiana, representando uma visão de mundo. Os eventos abordados são familiares ao receptor e sua elaboração acontece a partir da quebra de expectativa ao requisitar situações que lhe causam estranheza. Na ótica do autor o humor é capaz de acompanhar as transformações que o tempo causa nos hábitos, visões e valores sociais, por isso, merece ser estudado.

Deste modo, focalizando a personagem, é possível interpretar que Ribeiro atuou no campo da Educação Física desde a década de 1950, aproximadamente. Nascido em 1933 e falecido em 2013 com 80 anos, sua profissão se torna explícita através das menções feitas sobre sua atuação como instrutor em academias de ginástica desde a juventude. Também foi abordado o ofício de treinador de vôlei e instrutor de ginástica para idosas. Como há um tom de informalidade expresso no contexto, fica em aberto à interpretação do leitor se ele possui

formação profissional ou não. Segundo Castellani Filho (1998) o primeiro curso de Educação Física civil ministrado em uma universidade no estado do Rio de Janeiro ocorreu em 1939. Assim, nesse período era comum encontrar pessoas atuando sem possuir qualificação.

Outro destaque é a marca de galanteador e com a sexualidade exagerada, evidente logo nas primeiras linhas, onde transparece a preocupação de Ribeiro com o desempenho sexual e a virilidade. A apreensão marca um conflito que envolve o desejo de se manter jovem e as limitações impostas ao corpo pelo envelhecimento. Também salta aos olhos que ele se favorecia da profissão para seduzir mulheres, preferencialmente jovens, inclusive, menores de idade. Como traço patológico, tenta adiar a decadência física se mantendo sedutor e com a libido elevada.

Silva (2011) afirma que beleza e cuidado com o corpo são valores socialmente aceitos e na atualidade estão diretamente ligados ao sentimento de felicidade e realização do indivíduo, mesmo sendo atravessados por paradoxos. Desta forma, considerando a preocupação estética de Ribeiro, bem como sua imersão na Educação Física, que é tão influenciada pelos valores supracitados, ele arca com as consequências mais nefastas da idade: a perda do vigor e da aparência jovem que teimam em aparecer, independente de todo o investimento temporal feito para retardar o envelhecimento.

Chama atenção que a caracterização de Ribeiro é comum em outras obras ficcionais que detém em seus enredos professores de Educação Física. Trata-se de abordagens que depreciam a imagem do profissional nos meios de comunicação. Cândido *et al.*, (2015) aponta que Lance, personagem da novela Pé na Jaca exibida em 2007, trabalhava em academia de ginástica e tentava seduzir suas alunas; Agenor, personagem da novela Malhação, atuava no ambiente escolar e o foco de seus galanteios era uma funcionária da escola.

A repetição destas tipificações é passada ao público, reforçando a noção de que neste campo de trabalho o comprometimento ético é frouxo, tratando-se de um fazer cuja noção de informalidade tolera até mesmo que o profissional seduza quem está sob a égide de seus cuidados. Orlandi (2001) afirma que a reincidência faz parte dos processos parafrásicos, nos quais em “todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado” (p. 36).

Outro sentido reforçado em obras de ficção, é que o profissional de Educação Física possui baixa qualificação, sendo intelectualmente inferior. Álvaro, Sílvio, Neto e Ciro, referem-se à Ribeiro como o menos inteligente do grupo, desvalorizando-o socialmente. Mesmo nos anos finais de vida, Ribeiro foi narrado dessa forma. A docência se torna não uma

escolha, mas sim, de modo divergente uma das poucas opções – desvalorizada socialmente, e é claro, - de sustento. Esta representação relacionada à suposta inferioridade intelectual corrobora com a noção que os profissionais da área do esporte têm pouco conhecimento formal, entre os demais docentes de outras disciplinas.

A noção de pouco gosto pelo estudo mostra, mais uma vez, pontos comuns no imaginário sobre as personagens Ribeiro, Agenor e Lance. No caso de Agenor, isto se tornou explícito em virtude da desatualização que demonstrou em seu trabalho; Lance atuava sem ter formação profissional (CÂNDIDO *et al.*, 2015). Além destes, há registro de abordagem pejorativa em Gawryszewski (2008), o qual apresenta um exemplo que difere da ficção por ter origem no universo jornalístico. Trata-se de um *slogan* publicado pelo jornal “O Extra” no qual foi veiculada uma propaganda promocional se referindo a clássicos literários, dizendo que “Nove em cada dez professores recomendam esses livros: o outro dá aula de Educação Física”.

Norteados por Orlandi (2001) buscamos compreensão sobre este imaginário e encontramos fatos históricos que marcam a gênese da Educação Física, permitindo algumas compreensões. Soares (1994) aponta que no Brasil a profissão teve origem em função da necessidade de preparar profissionais para atuar na educação sanitária. Neste contexto “os profissionais ligados à Educação Física seriam os arautos da saúde, vendedores de força e beleza, robustez e vigor” (p.141). A partir daí, a profissão incorporou outros valores como aqueles ligados à preparação física visando à defesa da pátria, o que contribuiu ainda mais para o ideário que relaciona a prática com fazer técnico, pautada meramente na repetição de movimentos. Provavelmente a noção de pouco gosto pelo estudo, perpetuada até hoje, tenha se originado aí.

Ribeiro é ainda o menos bem sucedido profissionalmente, se comparado aos demais protagonistas. Aspecto semelhante é observado em Fraga *et al.* (2015), ao analisar a personagem Exequiel no filme “Educación Física”: Um Filme Chileno Sobre a Estética do Abandono. Os autores clarificam algumas das condições que desmotiva e desvaloriza o professor de Educação Física, facilitando a compreensão sobre os fatores que interferem decisivamente em suas baixas expectativas e ambições.

E foi desta forma que Fernanda Torres possibilitou mais uma investigação sobre como a sociedade representa o profissional de Educação Física. Através dos mais requintados toques de humor a construção da personagem Ribeiro, reforçou a noção ligada à desvalorização, não havendo abertura para novas significações. É inquietante pensar que ainda hoje esta representação encontre sentido, ficando a reflexão sobre porque isso acontece.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fim (2013) trata com humor diversas personagens, mas é em Ribeiro que concentramos nossa análise. Estudar obras literárias como o belo livro de Fernanda Torres é um desafio acadêmico, na medida que o nosso interesse está voltado para as representações coletivas sobre o esporte e seus profissionais. Como iniciamos nosso texto, estereótipos funcionam. Nesse sentido, avaliar aquilo que é percebido como características identitárias da profissão é uma oportunidade para analisar como a sociedade nos enxerga.

REFERÊNCIAS

- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.
- CANDIDO, Cássia Marques; ASSIS, Monique Ribeiro de; FERREIRA, Nilda Teves; COELHO, Lúcia Aparecida Martins Campos. A representação da Educação Física na 18ª temporada da telenovela *Malhação*. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 95-106, 29 janeiro 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n1/1807-5509-rbefe-29-01-00095.pdf>> .Acesso em 10 maio 2016.
- FRAGA, Alex Branco; DESSBESELL, Giliane; CÉSARO, Humberto Luis de. “Educación Física”: um filme chileno sobre a estética do abandono. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 847-852, jul./set. de 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/43408/35157>. Acesso em 15 mai. 2016.
- GAWRYSZEWSKI, Bruno. CONFEEF: organizador da mercantilização do campo da Educação Física. Dissertação (Mestrado em educação). Faculdade de educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/dissertacao_bruno_gawryszewski.pdf. Acesso em 15 maio 2016.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.
- SILVA, Ana Márcia. *Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade*. Florianópolis: UFSC/Autores Associados, 2001. 144p.
- SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores e Associados, 1994.
- TORRES, Fernanda. **Fim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.